

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 16, ANO III - DEZEMBRO 2016



JATOBÁ PECUÁRIA

MELHOR CRIADOR MELHOR MATRIZ NELORE

Tetracampeã Jatobá Pecuária e Agroceres brindam sucesso de Jolie FIV do Mura em seu bicampeonato





BALDE CARIOCA CHEIO

Projetos pioneiros
revolucionam pecuária
leiteira no Rio de Janeiro,
multiplicando a produtividade

 NATÁLIA ESCOBAR  DIVULGAÇÃO
COLABORAÇÃO GISELE ROSSO

Em julho de 2016, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 2,3% da produção nacional de leite, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Muito pouco, se somado ao fato de que é ele o terceiro maior consumidor do produto no país, e apenas o 14º maior produtor. A produtividade também deixa a desejar, estando abaixo da média nacional. Enquanto no Brasil o índice produtivo dos animais fica em cerca de 1,4 mil litros/vaca/ano (pouco mais de quatro litros/dia), no Rio de Janeiro a média é de 1,28 mil litros/vaca/ano, o que significa 3,5 litros por animal a cada dia.

Apesar do cenário geral, alguns pecuaristas estão dando exemplo de produtividade e sucesso na produção de leite carioca. Isso porque existem instituições brasileiras investindo pesado, e há muito tempo, em melhorar a agropecuária brasileira. Exemplo disso é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fundada em 1973 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que, desde a sua criação, assumiu o desafio de desenvolver um modelo de agropecuária tropical genuinamente brasileiro, superando as barreiras que limitam a produção de alimentos, fibras e energia no país.

É ela a promotora do Balde Cheio, programa que trabalha com uma metodologia inédita de transferência de tecnologia desenvolvida pela Embrapa Pecuária Sudeste, em 1998. O programa capacita profissionais de extensão rural e produtores, promovendo a troca de informações sobre as tecnologias aplicadas em cada região de atuação, monitorando os resultados econômicos e sociais nos sistemas de produção.

No Rio de Janeiro, o programa iniciou seu trabalho em 2003, quando o Senar e a Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ) se associaram ao Sebrae para conduzir o programa no estado. Hoje, 13 anos após o início da empreitada, os resultados são significativos e se espalham pelo estado. São 24 produtores familiares participantes, que ampliaram a produção de leite e a renda desde a entrada no projeto. As pequenas propriedades, no Norte e Noroeste do Rio, alcançaram resultados expressivos. Atualmente, produzem mais de quatro mil litros de leite ao dia.

Em pouco mais de quatro anos participando do programa, o pecuarista Mário Tadeu de Menezes, da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), obteve resul-

Mário de Menezes, pecuarista em Campos dos Goytacazes (RJ), obteve resultados significativos aderindo ao Balde Cheio



tados significativos. A produção diária era de 120 litros, com uma média de 80 vacas. Hoje, com a aplicação das tecnologias e orientações dos técnicos do Balde Cheio, produz em sua fazenda cerca de 780 litros de leite ao dia, com 45 vacas. A redução de animais foi em torno de 45% e a produção multiplicou por seis. “Antes do Balde Cheio, eu achava que estava tudo bem, mas, na verdade, estava tudo errado. Hoje tenho lucro com a propriedade”, diz.

Mais leite

Em 2015, uma parceria impulsionou o projeto. A Embrapa Pecuária Sudeste, Dow AgroSciences, Sistema FAERJ e Secretaria de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro fecharam parceria para concretizar uma extensão do projeto Balde Cheio, o projeto Leite Sustentável. A meta é atender produtores que buscam o aumento sustentável e consciente da produtividade, observando simultaneamente a rentabilidade e o meio ambiente. A parceria deu mais fôlego aos técnicos do Balde Cheio e, entre as ações, pode-se destacar a recuperação de pastagens degradadas para ampliação da produção de leite e do número de animais por hectare. Mais de 20 propriedades farão parte da primeira fase da iniciativa, que prevê a produção de, no mínimo, oito mil litros/dia e contará ainda com dois dias de campo anuais e a realização de workshops produtores e técnicos.